

O Requerimento de Sêneca

de

Francis Ivanovich



(Mauricio da Costa)

***Peça teatral dedicada ao meu amigo e poeta
Maurício da Costa Batista
Que deixou este mundo de injustiças, mas belo,
Em 11 de janeiro de 2011.***

Personagens:

Sêneca Lucio: escritor, 50 anos, magro, sempre vestindo terno e gravata, fuma, bebe, solitário, ateu.

Alberto Durkheim: Analista sênior de requerimento, 60 anos, perto de aposentar-se, casado, cinco filhos, nem gordo, nem magro, coxo, aspecto cansado.

Alba Luz, mulher de qualquer tipo físico, não importa, com idade entre 30 e 60 anos, vestida na cor verde-esmeralda, a cor é muito importante.

Sala da Repartição federal: mesa do escritório, duas cadeiras, um porta-retratos se e um calendário se destacam, bem como uma garrafa de água, e papéis organizados em pastas. O Analista Alberto Durkheim está sentado à mesa de trabalho, um boné na cabeça, segura os óculos, entra Sêneca, o requerente, terno e gravata, pastinha debaixo do braço, tímido.

Sêneca

Bom dia. Com licença.

Durkheim aponta a cadeira. Sêneca senta-se.

Durkheim

Trouxe o requerimento preenchido?

Sêneca tira de uma pastinha o requerimento e entrega-o. Durkheim confere o documento.

Durkheim

Muito bem, a certidão de nascimento.

Sêneca entrega o documento. Durkheim tem um acesso de tosse.

Durkheim

Desculpe. (bebe água) A identidade e o CPF, por favor.

Sêneca (Entrega)

Os números estão na identidade.

Durkheim confere.

Durkheim

Farei algumas perguntas ao senhor, ok? Demora.

Sêneca

Ok.

Durkheim

Nome?

Sêneca

Sêneca Lucio.

Durkheim

Idade?

Sêneca

49.

Durkheim

Estado civil?

Sêneca

Senhor... como se o senhor se chama mesmo?

Durkheim

Alberto Durkheim, analista sênior, matrícula 16111963, pode me chamar somente de Durkheim.

Sêneca

Sr. Durkheim, essas perguntas estão respondidas no requerimento, pode conferir.

Durkheim (Sarcástico)

Estou conferindo, por isso estou perguntando. Se o senhor não se importar é claro?

Sêneca

Pois não.

Durkheim

Obrigado. Onde parei? Estado civil?

Sêneca

Divorciado.

Durkheim

Filhos?

Sêneca

Não tive filhos.

Durkheim

Não quis?

Sêneca

Não quis.

Durkheim

Nunca?

Sêneca

Sou estéril.

Durkheim (Anotado).

Es-té-ri-l. Profissão?

Sêneca

Escritor.

Durkheim

Livros?

Sêneca

Novelas para TV.

Durkheim

Jura?

Sêneca

Juro.

Durkheim

Qual foi sua última novela?

Sêneca

A que está no ar.

Durkheim

Verdade? Minha mulher assiste.

Sêneca

Que bom.

Durkheim

Renda mensal?

Sêneca

Varia...

Durkheim

Não sabe quanto ganha?

Sêneca

30, 40...

Durkheim

Mil?

Sêneca

Varia.

Durkheim (Assobia)

Ah! Se este fosse o meu salário...

Sêneca

Escrever novela para a TV paga razoavelmente.

Durkheim (Anota)

Razoavelmente... Possui seguro de vida?

Sêneca

Sim.

Durkheim

Previdência privada?

Sêneca

Sim.

Durkheim

Aplicações?

Sêneca

Sim.

Durkheim

Poupança?

Sêneca

Sim.

Durkheim

Tem algum extrato?

Sêneca procura na pastinha e encontra. Durkheim confere e anota.

Durkheim

Tem carro?

Sêneca

Dois.

Durkheim

O meu está uma lástima, coitado. Imóvel?

Sêneca

Sim.

Durkheim

No seu nome?

Sêneca

Sim. E uma casa de campo.

Durkheim

Que maravilha. Mora com alguém.

Sêneca

Sozinho... ah! Tenho um periquito. O Dostoievski.

Durkheim

Dostoievski... Entendo... Trouxe a escritura, no caso, duas, não é?

Sêneca

Sim.

Sêneca procura na pastinha e as entrega. Durkheim confere e anota.

Durkheim (analisa e anota)

O senhor mora em frente ao mar!

Sêneca

Sim.

Durkheim

Sempre sonhei morar ali com a minha família. Mas o que ganho...

Sêneca

Sei.

Durkheim

O lugar é muito bonito. O senhor deve olhar o mar todos os dias quando acorda.

Sêneca

É indiferente.

Durkheim o observa. Pausa. Anota.

Durkheim

In-dí-fe-ren-te...

Mãe viva?

Sêneca

Morta.

Durkheim

Pai?

Sêneca

Não conheci.

Durkheim

Morto?

Sêneca
Espero que sim.

Durkheim
Irmãos?

Sêneca
Irmão.

Durkheim
Tem contato?

Sêneca
Mora no exterior

Durkheim
Tem o contato?

Sêneca
Não nos damos bem.

Durkheim
Mas tem endereço, telefone? É exigência, o contato do parente mais próximo...

Sêneca
Trouxe um cartão postal...

Durkheim
Serve. Desde que esteja devidamente selado e carimbado na origem.

Sêneca
Está sim.

Durkheim
Milão!

Sêneca
Que eu saiba.

Durkheim
Trouxe o exame de sangue?

Sêneca procura na pastinha e entrega. Durkheim confere e anota.

Durkheim
O positivo, igual ao meu. AIDS negativo. Sífilis negativa. Hepatites negativas. Saúde perfeita.

Sêneca

É.

Durkheim

Cirurgia?

Sêneca

Não... quer dizer, não foi bem uma cirurgia, foram alguns cálculos renais, fiz aquele tratamento por ondas...

Durkheim

Litotripsia extracorpórea por ondas de choque.

Sêneca

Isso mesmo.

Durkheim

Alguma doença grave na família?

Sêneca

Não...

Durkheim

Alguma morte violenta na família?

Sêneca

Acho que não... Tive um primo distante que caiu de um trem.

Durkheim

Bem violento.

Sêneca

Eu era garoto.

Durkheim

Além dessa morte não natural, houve outra?

Sêneca

Não.

Durkheim

Tem certeza? Esta pergunta é importante para o requerimento.

Sêneca

Não.

Durkheim

Ok. O senhor já fez algum tratamento psicológico ou psiquiátrico?

Sêneca

Não.

Durkheim

Já usou substâncias ilícitas.

Sêneca

Drogas?

Durkheim

Drogas..

Sêneca

Fumei maconha uma vez. Experimentei cocaína... Uma vez só. Não gostei.

Durkheim

Nada mais?

Sêneca

Nada.

Durkheim

Bebe?

Sêneca

O normal.

Durkheim

O que é o normal para o senhor?

Sêneca

Uísque quando escrevo.

Durkheim

O senhor escreve todo dia?

Sêneca

Sim.

Durkheim (anota)

Não bebe todo dia, mas escreve diariamente... Já praticou homossexualismo?

Sêneca

Senhor, Durkheim, que pergunta mais estranha?

Durkheim

Faz parte do questionário: Sim ou não?

Sêneca

Não.

Durkheim

Alguma aberração sexual, zoofilia, por exemplo?

Sêneca

Claro que não! Moro com um periquito.

Durkheim

O Dostoievski.

Sêneca

Ele mesmo.

Durkheim

Já violentou alguém? Ou forçou alguém a pratica sexual?

Sêneca (Irrita-se)

Não! Isto é um absurdo!

Durkheim

Senhor, Sêneca, detenha-se nas respostas objetivas. O seu requerimento é algo muito sério. Não entendo a perplexidade. O seu requerimento pode significar para muitas pessoas algo também de absurdo.

Sêneca

Desculpe, não é comum a gente ouvir tais perguntas.

Durkheim

Seu requerimento também não é o dos mais agradáveis.

Sêneca fica constrangido. Durkheim retoma o questionário.

Durkheim

O senhor...

Sêneca

Desculpe interrompe-lo, senhor Durkheim Eu posso levar o questionário para casa, eu o entrego preenchido, amanhã, o que o senhor acha?

Durkheim

O questionário é sigiloso, não pode sair desta sala, nem em branco. Posso continuar ou o senhor desiste do requerimento?

Sêneca

Pode continuar.

Durkheim baixa a cabeça, coça os olhos, respira fundo, sente-se mal, Sêneca percebe.

Sêneca

Algum problema?

Durkheim

Não é nada. Continuemos... Onde estávamos?

Sêneca

Que não posso levar o questionário para casa.

Durkheim não está se sentindo bem, recosta-se na cadeira, bebe um pouco de água.

Sêneca

Se o senhor não está se sentindo bem, posso voltar amanhã.

Durkheim

Prossigo. Tenho outros candidatos.

Sêneca

Muita gente?

Durkheim

Não pára de aumentar.

Sêneca

Está se sentindo melhor?

Durkheim

Estou ótimo!

Sêneca nota a fotografia sobre a mesa.

Sêneca

Sua família?

Durkheim pega a fotografia e a admira.

Durkheim

Não é uma bela família? Tirando eu, é claro. Mas minha mulher e minhas cinco filhas são encantadoras, não acha?

Durkheim entrega a foto a Sêneca.

Sêneca

São sim. Cinco filhas...

Durkheim

Seis mulheres em casa, já imaginou o que é isso para um homem? Ah. Tem o Dexter, o nosso poodle, macho, o meu parceiro da casa. Deitado sobre os pés da caçula. Está vendo?

Sêneca

Eu tenho um periquito, o Dostoievsky.

Durkheim

O senhor já o mencionou: Dostoievski?

Sêneca

O autor russo.

Durkheim (faz uma piada e ri)

O senhor lê para ele?

Sêneca nada responde. Durkheim pega a foto de volta.

Durkheim

Uma família é muito importante na vida da gente. O senhor ainda é jovem, porque não forma uma família?

Sêneca

Esta pergunta faz parte do requerimento?

Durkheim

Pode apostar.

Sêneca

Não acredito no casamento. Não tenho paciência para isso.

Durkheim

Mas o senhor foi casado?

Sêneca

Faz tempo.

Durkheim

Tem contato com sua ex-esposa.

Sêneca

Felizmente não.

Durkheim

Qual foi a razão do divórcio?

Sêneca

Eu não tinha ideia que seria tão difícil ter o meu requerimento aprovado...

Durkheim

Não sabia?

Sêneca

Não.

Durkheim

Senhor Sêneca. Sou analista sênior deste departamento há 30 anos. Todos os dias eu me deparo com todo o tipo de requerente. Preciso saber os detalhes da vida do candidato, entender se ele está de fato consciente, preparado, entende?

Sêneca

Claro. Mas eu estou preparado. Pode ter certeza.

Durkheim

Isso vamos checar... Ah! O casamento. O amor. O senhor dá crédito ao amor, senhor Sêneca?

Sêneca

Faz parte do questionário.

Durkheim

Perfeitamente.

Sêneca

Acredito.

Durkheim

Então porque do requerimento?

Sêneca

Não tem nada a ver. Posso acreditar numa coisa e ao mesmo tempo não ser discípulo dela.

Durkheim

Interessante ponto de vista. Crer mas não fazer parte. Já vi que o senhor é um apaixonado. Vive rompantes de desejos.

Sêneca

Desculpe, mas o senhor está parecendo um psicólogo de novela de televisão.

Durkheim

De certa forma, sou sim. Este trabalho foi a minha escola de formação. Quando alguém atravessa aquela porta, sou capaz de perceber, em questão de segundos, durante o trajeto até esta cadeira, se o candidato está apto ou não. Desde que o senhor entrou nesta sala, não reconheço alguém que esteja apto para ter seu requerimento carimbado com a palavra "aprovado".

Sêneca

O senhor jamais se enganou?

Durkheim

Voltemos ao questionário. O senhor acredita no amor, mas não o pratica. E ao mesmo tempo é um homem apaixonado...

Sêneca

O senhor que disse que eu sou apaixonado.

Durkheim

É verdade. Mas sendo um artista, um escritor, deve ser um homem apaixonado. Senão, como iria criar aqueles romances nas novelas. Já atendi alguns escritores e todos se revelaram apaixonados pela sua arte, pela sua solidão, por si mesmos.

Sêneca

De fato, eu não imaginava que seria tão complicado passar por esta entrevista.

Durkheim

Senhor Sêneca, tem conhecimento de quanto custa aos cofres públicos às conseqüências do seu requerimento?

Sêneca

Não tenho ideia.

Durkheim

Este é o problema. As pessoas desconhecem o custo das coisas. E o senhor é um homem de posses. Um simples alfinete pesa muito nas contas do Estado. A propósito, quanto o senhor pesa?

Sêneca

80 quilos.

Durkheim

Bem mais que um alfinete.

Sêneca

Eu não vou desistir, senhor Durkheim, começo a entender seu jogo.

Durkheim

Ótimo! Que o senhor saiba que farei tudo para derrubar o seu requerimento. É minha obrigação. Alfinetes, entende?

Sêneca

E eu farei tudo para convencê-lo de que eu mereço ter o meu requerimento aprovado.

Durkheim

Então não percamos tempo, seja objetivo nas respostas e pare de ficar na defensiva.

Sêneca

Ok.

Durkheim

Vamos em frente.

Durkheim tira o boné, revela sua careca, nota-se um ar mais abatido, se levanta e começa a andar pela sala, Sêneca fica surpreso, o homem é coxo, puxa da perna direita, seu andar beira ao ridículo, sua bunda faz um brusco movimento para a esquerda.

Durkheim

Eu acredito no amor, senhor Sêneca. Não nas paixões. As paixões são como requerimentos e processos: prescrevem. Mas o amor, este sim, nos matem vivos. Como todo intelectual deve considerar minhas opiniões acerca do amor uma coisa bem ridícula, piegas. Não me surpreende.

Sêneca

Eu escrevo novelas, esqueceu? O senhor nasceu coxo?

Durkheim fica surpreso.

Durkheim

Sim. Mas a minha esta perna nunca me impediu de andar para frente.

Durkheim senta-se outra vez. Bebe um pouco de água.

Durkheim

Que falta de gentileza a minha: aceita?

Sêneca

Aceito.

Durkheim enche um copo de água e entrega. Sêneca bebe aos poucos.

Durkheim

Problemas financeiros o senhor não tem.

Sêneca

Quem não os tem?

Durkheim

Dívidas?

Sêneca

Não mais.

Durkheim

Pagou a quem e quanto?

Sêneca

Banco, quatro.

Durkheim

Mil?

Sêneca

Milhões. Juros sobre juros, uma vergonha. Agiotas.

Durkheim

Tem o comprovante da negociação.

Sêneca procura na pastinha e acha. Durkheim analisa.

Durkheim

Ainda bem que o senhor saldou a dívida. A legislação não permite que o requerente tenha dívidas a saldar.

Sêneca

Que sorte. Até para isso é necessário um cadastro limpo.

Durkheim

Devemos viver de acordo com a lei racional da natureza.

Sêneca

A natureza não tem nada a ver com isso.

Durkheim

Como não, senhor Sêneca? O senhor me surpreende. A natureza sempre cobra juros.

Sêneca

O senhor é um homem de muitos argumentos. Deve ser mesmo muito experiente neste serviço. Não consigo confrontar suas ideias.

Durkheim

Isso o incomoda?

Sêneca

De certo modo.

Durkheim

Tem dificuldades de ouvir ideias divergentes, não?

Sêneca

Sou um democrata.

Durkheim

Já foi comunista?

Sêneca

Quando jovem.

Durkheim

Pertence ou pertenceu a algum partido político.

Sêneca

Não.

Durkheim

Não foi membro do partido comunista?

Sêneca

Não.

Durkheim

O senhor acredita em Deus?

Sêneca

Não mesmo.

Durkheim

Ateu?

Sêneca

Praticante.

Durkheim

Chegou a frequentar alguma religião.

Sêneca

Quando garoto, minha mãe me levava à missa, aos domingos, depois fiz a primeira comunhão. Uma coisa comum e sem importância.

Durkheim abre uma gaveta e tira um crucifixo e o beija, baixa a cabeça, faz uma breve oração, em silêncio, se benze e diz: "amém".

Durkheim

Amém.

Sêneca

Amém.

Durkheim ao ouvi-lo dizer amém, lança um olhar desconfiado.

Durkheim

Por que o senhor disse “amem”?

Sêneca

Mero condicionamento.

Durkheim

Não acredita em nada supremo?

Sêneca

Não.

Durkheim

Nem em vida em outros planetas?

Sêneca

Isso eu acredito.

Durkheim

Então o senhor acredita na vida fora deste mundo?

Sêneca fica em silêncio, Durkheim guarda o crucifixo esperando por uma resposta.

Durkheim

Não ouvi sua resposta.

Sêneca

O senhor é muito competente no que faz.

Durkheim

O estado confia em mim. Por isso sou remunerado. Não tão bem quanto o senhor, mas não posso me queixar. Não devemos escarrar no prato que se come, não é mesmo? Aposento-me ano que vem. Sentirei falta dessas entrevistas. Aprendi muito sobre a natureza humana. Pena que eu não tenha o talento de escrever. Escreveria novelas incríveis.

Sêneca

Imagino.

Durkheim

Eu credito na vida, senhor Sêneca. Lembro bem de um escritor que morreu outro dia, muito conhecido por sua obra e ser ateu. Lamentava muito morrer, porque não veria mais o mundo. Acredito que a alma está identificada com este princípio divino, como parte de um todo ao qual pertence. Uma razão universal que ordena todas as coisas. Tudo surge a partir dela e de acordo com ela, graças a ela o mundo é um cosmos.

Sêneca

O senhor é um estóico, sabia?

Durkheim

Pode ser. Mas não sou um homem indiferente. Nem teimoso. A teimosia é um sintoma da cegueira da alma.

Sêneca começa a rir.

Durkheim

Qual é a graça?

Sêneca

É contraditório estar diante do senhor, logo o senhor que aprova esse tipo de requerimento.

Durkheim

A contradição está em nós. Mas não há contradição nenhuma. E é preciso ter crenças para ser contraditório. O senhor mesmo tem uma crença: neste requerimento. Que ele pode resolver seus problemas; aliás, que não enxergo. É uma contradição. Porque este requerimento é solução para um homem sem problemas? Isto pode acabar mal. Pode sim transformar-se num grande problema, e um problema sem solução, um problema definitivo para mim. Não é curioso?

Sêneca irrita-se.

Sêneca

Não creio na vida, senhor Durkheim. E por isso eu preenchi este requerimento solicitando ao Estado a autorização para o meu suicídio! É simples.

Durkheim levanta-se e vai até a janela espiar a rua.

Durkheim

O verão este ano será um dos mais belos. Eu e as meninas adoramos passar esses dias na praia. Ou muito cedo, ou no fim do dia. Eu particularmente acho o fim do dia um espetáculo. Adoro quando Venus e a lua vão surgindo e o sol mergulha no horizonte. O som do vento, o mar quebrando na praia, aquele som monótono e tão relaxante. Geralmente as meninas conversam umas com as outras ou com os namorados e Dexter vem ficar comigo, quieto, ao lado da minha cadeira. Fecho os olhos e fico escutando o mar competindo com os que falam bobagens. Às vezes alguém ri, outro reclama, ou o meu cachorro dá um latido para a bola que a criança que quase me acertou. Mas o mar, ele nunca muda sua voz e nem reclama nesses dias tão bonitos. E sinto os pés na areia granulada e morna, que vou cavando com os dedos e sentindo ficar mais fria, sob a superfície. Minha mulher segura minha mão e me pergunta qualquer coisa e eu nem sei o que respondi. Esses fins de tarde são para mim a suprema felicidade. A felicidade infinita de Alberto Durkheim, analista sênior do departamento federal de autorização do suicídio, matrícula 16111963, há mais de 30 anos carimbando requerimentos de pessoas como o senhor. E quando eu estou na paria nesses momentos maravilhosos e de paz, é quando também eu fico mais triste, porque eu não consigo entender como as pessoas, assim como o senhor, não conseguem olhar para o mar.

Durkheim retorna à mesa, Sêneca fica quieto. Durkheim pega na gaveta um gravador e o coloca diante do requerente.

Durkheim

Não tenho mais perguntas para o senhor. Preciso apenas de uma declaração gravada. Ao ligar este gravador, o senhor tem exatos cinco minutos para justificar por que quer se matar?

Sêneca

Ok. Posso beber mais um pouco de água?

Durkheim o serve. Bebe.

Sêneca

Posso ficar de pé. Sinto-me mais a vontade.

Durkheim

Como queira. Ligado!

Sêneca.

Camus, o meu filósofo, dizia que o maior problema da filosofia era o suicídio. O meu requerimento não se baseia no desespero: não sou doente terminal, não tenho dívidas, sou bem sucedido, tenho conforto, não me sinto sozinho, não sofri nenhuma desilusão amorosa, nenhuma frustração profissional grave. Nem problemas familiares. Tenho, aparentemente, boa saúde, não sou esquizofrênico, nem sofro de pânico. Sou apenas um homem que não vê mais sentido na vida. Que julga ter vivido o que tinha de ter vivido. E que fundamentalmente não faz parte deste mundo tão tolo. Sou um estrangeiro e já não reconheço as paisagens. Uma sensação de vazio me preenche todos os dias. E acho tudo tão inútil que a minha boca vive amarga. Não sinto ódio, nem amor. O que sinto é nada. Ao mesmo tempo, há em mim uma paz profunda, quando me imagino não mais existir neste mundo. A desistência da vida é um direito do homem. As sociedades sempre condenaram os que optaram por essa saída, e por não querer me sentir um condenado, um fora da vida que fugiu covardemente, dando margem a boatos quando eu não estiver mais entre os homens, resolvi apelar ao Estado para que autorize o suicídio. Tal qual como na Grécia e na Roma antiga em que o cidadão tinha o direito de apelar ao senado para a cicuta. Baseado nesses termos...

Durkheim desliga o gravador.

Sêneca

Já passaram cinco minutos?

Durkheim pega um carimbo dentro da gaveta e registra sua decisão no documento e o entrega a Sêneca.

Sêneca

Rejeitado?

Durkheim

Passar bem, senhor Sêneca.

Sêneca

O senhor não pode fazer isto!

Durkheim

Tenho outros candidatos a entrevistar.

Sêneca

Impossível.

Durkheim

Aqui estão seus documentos. Viva.

Sêneca

O senhor sabe o que sua decisão significa?

Durkheim

Não posso impedi-lo. Mas o estado não arcará com as despesas. E sua imagem será maculada. Alerta, bem como seus bens serão confiscados. É a pena.

Sêneca

O estado! O estado somos nós senhor Durkheim. O estado existe por causa do homem e não o contrário.

Durkheim

O senhor não está apto a usufruir do benefício.

Sêneca

Eu não quero fazer sem autorização, não suporto a ideia de ser sepultado em uma cova sem identificação, senhor Durkheim.

Durkheim

Os homens não suportam o anonimato.

Sêneca

Posso recorrer da decisão.

Durkheim

É seu direito.

Sêneca

Posso saber qual a razão para reprovar o meu requerimento?

Durkheim

Tem todo o direito: Quem vai cuidar de Dostoievski?

Sêneca

Mas por isso?

Durkheim

Eu não poderei. Estou morrendo, senhor Sêneca. Câncer de próstata.

Sêneca (Pausa)

Lamento muito pelo senhor... Mas esta decisão é baseada num problema pessoal seu, é absurdo.

Durkheim

Toda decisão é baseada não num problema pessoal, mas nunca crença, senhor Sêneca. Eu acredito na vida. Por mais que ela pareça ser insignificante. Passe bem. Viva bem.

Sêneca fica com raiva, finalmente deixa a sala, olhando incrédulo para o seu requerimento. Durkheim recoloca seu boné, pega a fotografia da família. Recoloca o porta-retratos sobre a mesa, ajeita os óculos:

Durkheim

Próximo requerente!

Durkheim tem outro acesso de tosse. A luz baixa a resistência.

FIM DO PRIMEIRO ATO.

O Requerimento de Sêneca

Segundo Ato.

Sala da Repartição federal: mesa do escritório, duas cadeiras, um porta-retratos e um calendário se destacam, bem como uma garrafa de água, e papéis organizados em pastas. O Analista Alberto Durkheim está sentado à mesa de trabalho, um boné na cabeça, segura os óculos, entra a MULHER, vestida de acordo com a moda de sua época, cor verde-esmeralda, e uma bolsa pendurada no braço. Durkheim se levanta para cumprimentá-la.

DURKHEIM

Boa tarde, senhora.

MULHER

Alba Luz! Boa tarde, senhor...

DURKHEIM

Alberto Durkheim, analista sênior, matrícula 16111963.

MULHER SENTA-SE E DE REPENTE COMEÇA A CHORAR. CHORA DE UMA MANEIRA TEATRAL, E TIRA UM LENÇO NEGRO DE DENTRO DE SUA BOLSA.

DURKHEIM

Está sentindo alguma coisa?

MULHER

O amigo sincero, de anos, o grande Poeta Mauricio da Costa Batista morreu. Conhece?

DURKHEIM

Não sou leitor de poesia, não tive o prazer.

MULHER

Posso recitar um poema seu, numa breve homenagem? O senhor verá quanta qualidade. Posso?

DURKHEIM

Fique a vontade.

A MULHER SE LEVANTA E DIZ PARA A PLATÉIA O POEMA: "NASCIDOS PARA A AVETURA" DE MAURÍCIO DA COSTA BATISTA:

MULHER

“Quando se nasce para uma aventura
a vida dura o tempo exato de ser posta em prática
e chegar à última fronteira a serviço da aventura de vivê-la.

Se a vida é folha mapeada por ventos de traço incerto
acende-se o fogo da espera
e mesmo as horas secas não se perdem com o tempo.

Quando se nasce para uma aventura
os dias são pequenos e as noites confortáveis...

A aventura é herança de todos os serenos
que a serenata leva
como rio a desaguar num beijo ou numa canção.

Quem nasce para a aventura vê a própria assinatura
impressa na redação final da Vida,
mas só nasce para a aventura
aquele que consegue engravidar a estrada... “

DURKHEIM FICA TOCADO, A MULHER SE SENTA E ENXUGA SUAS LÁGRIMAS.

MULHER

É um profundo poema, não?

DURKHEIM

Eu gostaria de saber escrever assim. Os poetas são seres especiais, sem dúvida. Pena que muitos deles acabam por tirar a própria vida.

MULHER

Não é o caso do Mauricio. Estava muito doente. Amava a vida. O conheci bem de perto. Sempre estive ao seu lado. Desde menino. Sujeito forte aquele. Lembro de como, há dez anos, resistiu numa unidade de tratamento intensivo.

DURKHEIM

Respeito os homens que resistem aos infortúnios da vida. Os que sobrevivem às doenças, às catástrofes, aos desastres. Já outros, insistem e preencher o requerimento de Sêneca...

MULHER

O que foi?

DURKHEIM

Trinta anos trabalhando nesta sala e de repente, batizo o maldito requerimento. Requerimento de Sêneca.

MULHER

O senhor escolheu um bom nome. Faz justiça a Sêneca.

DURKHEIM

A senhora o conhece o autor de novelas?

MULHER

Não me refiro a esse. Refiro-me ao filósofo romano. O que foi obrigado a cometer o suicídio acusado de conspiração, e que defendia a validade do suicídio.

DURKHEIM

Verdade? Não conhecia.

MULHER

Deveria. O pensamento de Sêneca tem tudo a ver com o seu trabalho. Ele defendia que o suicídio não só é legítimo como é, muitas vezes, o único ato que permite que uma vida possa terminar de maneira digna.

DURKHEIM

Não concordo com esse Sêneca. Sem dúvida, o nome do requerimento não podia ser outro.

MULHER

O senhor é um dedicado profissional.

DURKHEIM

Sou mesmo. Sigo sempre as regras. Lamento pela sua perda, senhora...

MULHER

Alba Luz! Não foi uma perda.

DURKHEIM

Dona Alba! Posso ser sincero com a senhora?

MULHER

Eu também sou sempre sincera.

DURKHEIM

Não vamos perder tempo, é evidente que vou rejeitar o seu requerimento.

MULHER

Duvido.

DURKHEIM

Sua confiança é surpreendente. Mas não vejo como. Mas se insiste. O que fazer? Trouxe o requerimento preenchido e os respectivos documentos?

A MULHER PROCURA NA BOLSA, Esvazia-a sobre a mesa, vários itens femininos surgem como produtos para maquiagem, pente e secador para os cabelos, higiene pessoal, celular. Durkheim abre espaço sobre a mesa, afastando o porta-retratos da família.

MULHER

Não estou achando...

DURKHEIM

Sem o formulário preenchido e os documentos, não posso aplicar o questionário.

MULHER

Será que já não lhe entreguei?

DURKHEIM

Impossível. A senhora acabou de chegar.

MULHER

Não quer olhar nas suas coisas, de repente, durante o poema do meu querido Mauricio, o senhor os pegou sem perceber...

DURKHEIM VASCULHA, CONTRARIADO, E ENCONTRA UMA PASTA VERDE-ESMERALDA QUE NÃO RECONHECE COM SUA.

MULHER

Aí está!

DURKHEIM FICA SEM GRAÇA. CONFERE OS DOCUMENTOS.

DURKHEIM

A fotografia... Estranho...

MULHER

Olhe bem...

DURKHEIM

Sou eu!

MULHER

O senhor mesmo.

DURKHEIM

Que brincadeira é esta, dona Alba? Molecagem de alguém da repartição, não é?

MULHER

Não.

DURKHEIM

Melhor pararmos por aqui. Não tenho tempo a perder com brincadeiras. Tenho muitos requerentes para atender.

MULHER

Mas quem disse que estou brincando?

DURKHEIM

Considero uma falta de respeito o meu retrato neste requerimento de suicídio. Desrespeito ao meu trabalho.

MULHER

Suicídio? Longe de mim. O senhor não olhou bem o requerimento.

DURKHEIM

Conheço muito bem este requerimento, minha senhora. Eu o criei.

MULHER

Lamento, mas o senhor está enganado. Este requerimento quem confeccionou, fui eu.

DURKHEIM COMEÇA A SE IRRITAR, QUANDO PERCEBE, FINALMENTE A DIFERENÇA DO CONTEÚDO DO REQUERIMENTO QUE TEM NAS MÃOS.

DURKHEIM

Este não é o Requerimento de Sêneca! É um requerimento de encontro com a morte?

MULHER

Eu mesma: Alba Luz! (**Estende a mão para um cumprimento**)

DURKHEIM SE LEVANTA E DEVOLVE-LHE O REQUERIMENTO.

DURKHEIM

Diga aos meus colegas do departamento que a brincadeira é criativa, mas que aqui não é programa de TV. Boa tarde, e saia, por favor. Tenho muito a fazer.

A MULHER PEGA O REQUERIMENTO DE MORTE E VAI PARA A JANELA ESPIAR A RUA.

MULHER

Alberto Durkheim... Lembra quando você foi pescar nas pedras, na Praia Grande? Dois de novembro de 1984, século passado. Um jovem ainda... 21 anos. Você que sempre teve fascínio pelo mar, não é. Adora ficar na praia ouvindo o mar. Naquele dia o mar estava bem agitado na Praia Grande, não estava?

DURKHEIM

Quem lhe contou isso?

MULHER

Eu estava lá, Durkheim, te olhando da praia. E quando o vi atravessar uma ponte natural de pedras, com ondas violentas estourando dos dois lados, pensei com as minhas flores: "uma onda bem que podia lavar embrulhar aquele jovem para o fundo do mar." Não é que uma onda enorme cobriu todas as pedras, te arrastando para o fundo? Ao ver-te envolto pelas águas violentas, me atirei, não para te salvar, mas para te abraçar e levá-lo ainda mais para o fundo até que se afogasse. Mas quando eu me aproximei de ti, com os braços abertos (A Mulher reproduz o gesto) você disse: "Meu Deus me tira daqui!" E um anjo te ergueu, num segundo, das águas e te colocou sentado, seguro, sobre uma pedra, coberto de sangue, a pele talhada pelas conchas e mariscos. Toda gente da praia correu. E um homem se aproximou e te pegou no colo. Alguém gritou: Pega o elevador que dá no topo do morro, lá em cima tem um carro esperando por ele. Eu saí das águas e te segui e entrei no elevador. Pensei com as minhas flores: quando eles forem descer do elevador, farei com que o aparelho sofra um solavanco, fazendo surgir um vão entre o piso e o nada, e de uma só vez terei duas vidas na minha conta. E quando vocês estavam para cair, o anjo novamente apareceu e segurou o homem pelo calção, os livrando do meu abraço. Que raiva! O Homem te disse, ao reequilibra-se: "Cara, tão querendo te levar!" Dei uma gargalhada! E desde aquele dia eu te observo atentamente, Alberto Durkheim, analista sênior do departamento federal de autorização do suicídio, matrícula 16111963. Quando você passou no concurso público para este cargo, não pude acreditar. Disse para as minhas lápides: Olhem! Aquele garoto da praia se tornou anjo da guarda também. Evita que gente se atire por conta própria nos meus braços. Safadinho!

DURKHEIM CAI SENTADO SOBRE A CADEIRA. PERCEBE QUE ESTÁ DIANTE DA MORTE.

DURKHEIM

Alba Luz... Agora entendo... A tal luz branca que as pessoas dizem ver quando quase morreram, não é?

A MULHER BALANÇA A CABEÇA QUE "SIM".

DURKHEIM

Eu vou morrer hoje?

MULHER

Hoje foi a vez do meu querido poeta Mauricio da Costa Batista. Cara durão! To tentando abraçar ele desde os 10 anos de idade! Só peço que assine o requerimento.

DURKHEIM

Não sabia que era preciso requerer a própria morte, sem matar-se.

MULHER

Todos, sem exceção, assinam a sentença da própria morte.

A MULHER APROXIMA-SE DA MESA, SENTA-SE.

DURKHEIM

Só minha mulher conhecia os detalhes desse dia na Praia Grande.

MULHER

Assine ao lado da cruz, por favor.

DURKHEIM

Desse dia guardo uma bela imagem. Quando eu estava dentro d'água, mesmo sem saber nadar, o mar era lindo, aquela cor verde-esmeralda. Jamais vou esquecer aquela cor... A cor da sua roupa!

MULHER

As pessoas pensam que a morte só se veste de preto. Coisa mais cafona.

DURKHEIM ASSINA E RELUTA ENTREGAR O REQUERIMENTO. A MULHER O PEGA POR CONTA PRÓPRIA.

MULHER

Obrigado.

DURKHEIM

Terei tempo até o Natal?

MULHER

Quer mesmo saber?

DURKHEIM

Uma das minhas filhas vai ter um filho antes do Natal. Meu primeiro neto. As meninas estão se casando muito tarde lá em casa. Coisas do nosso tempo.

MULHER

Seu câncer de próstata está bem evoluído. Infelizmente tenho seguir as regras. Sou muito profissional no meu ofício.

DURKHEIM

Claro. Devemos sempre respeitar as regras. Compreendo perfeitamente.

MULHER

Preciso ir, Alberto Durkheim. Foi um prazer tratar contigo. Deixa-meu ir, tenho muito para fazer ainda hoje. Até breve.

DURKHEIM

A senhora deve trabalhar bastante.

MULHER

Eternamente.

A MULHER LHE ESTENDE A MÃO, DURKHEIM DEMORA A RETRIBUIR O GESTO. APERTAM AS MÃOS.

DURKHEIM

Adeus.

MULHER (Debochando)

Até logo!

A MULHER VAI SAINDO, DURKHEIM INTERROMPE SUA SAÍDA.

DURKHEIM

Dona Alba!

MULHER

Pois não.

DURKHEIM

Morrer dói?

MULHER

Viver dói bem mais.

A MULHER SAI DE CENA; DURKHEIM FICA SENTADO, QUIETO, PEGA O PORTA-RETRATO E OBSERVA A FOTO DA FAMÍLIA, DEPOIS PEGA O CALENDÁRIO.

DURKHEIM

Seis meses para o Natal...

DURKHEIM RECOLOCA O PORTA-RETRATO NO LUGAR, TAL QUAL O CALENDÁRIO E GRITA PARA A PORTA:

DURKHEIM

O próximo para o "Requerimento de Sêneca"!

A LUZ BAIXA.

FIM